

PROGRAMA CURRICULAR

ANO LETIVO 2015 — 2016

Unidade Curricular:	Projecto V – Licenciatura em Design de Equipamento
Docente responsável:	Prof. Auxiliar Cristóvão Valente Pereira
Respetiva carga letiva na UC:	Turma A, 3 horas; Turma B, 6 horas
Outros Docentes:	Assistente José Viana
Respetiva carga letiva na UC:	Turma A, 6 horas; Turma B, 3 horas
ECTS:	9 ECTS

1 — Objetivos de Aprendizagem

Nesta UC serão desenvolvidas competências para que o estudante:

- Possa desenvolver projectos de Design de Equipamento com um nível de autonomia profissional;
- Possa desenvolver processos próprios de metodologia de projecto, assim como de técnicas de representação e comunicação;
- Tenha capacidade para coordenar equipas e projectos, assim como para dialogar com técnicos e especialistas de outras áreas;
- Tenha suficientes conhecimentos técnicos e tecnológicos dos materiais e dos processos de produção para os aplicar autonomamente no desenvolvimento de projectos;
- Tenha autonomia se actualizar, para pesquisar e aplicar outros conhecimentos e recursos, presentes ou futuros;

- Saiba julgar e proceder na sua actividade profissional segundo os princípios éticos, deontológicos e de sustentabilidade vigentes

2 — Conteúdos Programáticos

Neste semestre final da licenciatura o estudante deverá desenvolver a capacidade de, pela sua maturidade e ao observar o que foi o seu percurso lectivo nesta licenciatura, poder determinar aquilo que é a sua vocação, o seu conjunto de apetências e até as suas oportunidades em relação à sua futura actividade profissional. Assim, uma vez que se pretender que seja atribuída ao estudante a capacidade de dominar, tão autonomamente quanto possível, o desenvolvimento de um projecto de Design, nas suas diversas fases e vertentes, bem como para obter todos os recursos necessários para o mesmo, propõe-se que seja ele próprio a definir que projecto pretende desenvolver para este semestre. Deste modo será também permitido ao estudante poder desenvolver e aplicar as capacidades e características que lhe são próprias e específicas.

O programa define-se segundo os seguintes tópicos:

- Projecto de produtos, equipamentos e/ou sistemas segundo um tema proposto pelo estudante a desenvolver durante o semestre;
- O desenvolvimento do projecto em proximidade com a realidade profissional;
- A investigação suplementar e aprofundada dos conhecimentos técnicos e tecnológicos dos materiais, de componentes e dos processos de produção;
- A autonomia no recurso aos meios e técnicas de pesquisa e recolha de informação para a investigação e o desenvolvimento de projectos;
- O desenvolvimento de procedimentos e outros recursos próprios para a gestão e a coordenação de projecto;
- As práticas e técnicas da representação bi e tridimensional segundo uma expressão e linguagem visual próprias.

3 — Metodologias de Ensino e Avaliação

Considerando que a prática do projecto é uma das bases da actividade do designer de equipamento, esta UC, sendo uma das fundamentais deste ciclo de estudos, centra-se na prática efectiva do desenvolvimento de projectos de design. Para tal são efectuados exercícios pelos estudantes que simulam a prática do projecto dos produtos industriais, equipamentos e sistemas de objectos, segundo uma abordagem abrangente e tão próxima quanto possível dessa realidade profissional. Neste ambiente pretende-se igualmente que os estudantes consigam aplicar e praticar os diversos e específicos conhecimentos teóricos

adquiridos, incluindo os que são abordados noutras UCs. Por sua vez, esta é também uma prática sempre sujeita a diversos factores, desde os relativos às tecnologias a empregar, ao tipo problema em questão, passando pelas questões pessoais do próprio projectista, do seu modo de ser, pensar e agir. Estes factores acabam por configurar cada percurso projectual, assim como a solução a que se chega. Trata-se, na realidade, de uma vantagem, já que é isso mesmo que permite um maior número e diversidade de soluções e contributos do Design, mas tal torna também difícil que se estabeleçam respostas certas ou erradas ou outras universalidades. Assim, para este caso, a execução dos exercícios práticos desenvolve-se segundo um acompanhamento pedagógico e didáctico através de contacto de cariz mais próximo, individual e/ou em grupo. Isso permite ainda, não só transmitir os conhecimentos e a informação conforme se revela necessário e de modo mais eficaz, como também aferir como o estudante chegou à solução que propõe. É ainda também possível verificar a evolução do estudante, como ele assimilou o acompanhamento efectuado e o que lhe foi transmitido durante esse percurso. Consequentemente, nesta UC, a avaliação contínua é o critério mais importante para a classificação do estudante.

Os exercícios práticos são estruturados segundo as fases habituais de projecto, culminando na apresentação à aula. Há ainda sessões teóricas, relativas a cada fase do exercício ou a outros temas pertinentes.

A avaliação tem três momentos:

- A avaliação contínua, com o acompanhamento do desenvolvimento dos exercícios;
- As avaliações periódicas, em cada apresentação ou entrega;
- A avaliação final, da globalidade do semestre, na apresentação do estudante e pelos elementos por ele entregues.

A classificação da UC é determinada pela classificação da avaliação final. Porém, a sua admissão requer:

- Avaliação contínua com aproveitamento, a qual depende das vertentes:
 - Quantitativa, determinada pelo número de contactos efectuados com os docentes, os quais devem ser um mínimo de 65% do total das aulas, e distribuídos ao longo do semestre;
 - Qualitativa, determinada a partir da apreciação do trabalho desenvolvido.
- Todas as avaliações periódicas com aproveitamento, as quais dependem das vertentes:

- Quantitativa, com uma ponderação de 50%, determinada a partir do cumprimento do enunciado em questão (elementos entregues, cumprimento dos prazos, etc.);
- Qualitativa, com uma ponderação de 50%, determinada a partir da apreciação da globalidade do trabalho e dos seus resultados.

4 — Bibliografia de Consulta

AAVV (2005), Tupperware - Transparent, Oostkamp, Stichting Kunstboek.

ALESSI, Alberto (1998), The Dream Factory - Alessi Since 1921, trad. ingl., Colónia, Könemann.

ASHBY, Mike e JOHNSON (2002), Kara, Materials and Design, Kidlington, Elsevier,

BANG, Jens (2005), Bang & Olufsen - From Spark to Icon, s.l., Bang & Olufsen.

BERGER, Shosham e HAWTHORNE (2006), Grace, Ready Made - How to Make (almost) Everything, Londres, Thames & Hudson.

BERRY, John R. (2004), Herman Miller - Classic Furniture and System Designs for the Working Environment, Londres, Thames & Hudson.

BONSIEPE, Gui (1992), Teoria e Prática do Design Industrial, trad. port., Lisboa, CPD, , [1ª edição de 1975];

—(1985), El Diseño de la Periferia - Debates y Experiencias, Barcelona, G. Gili;

BROWER, Cara, MALLORY, Rachel e OHLMAN, Zachary (2007), Diseño Eco-Experimental, trad. esp., G. Gili.

BÜRDEK, Bernhard E. (2005), Design - History, Teory and Practice of Product Design, Basel/Boston/ Berlim, Birkhäuser.

BYARS, Mel(1997), 50 Tables - Innovations in Design and Materials, Nova Iorque, RotoVision;

— (1997), 50 Lights, Nova Iorque, RotoVision;

—(1998), 50 Products, Nova Iorque, RotoVision;

—(1999), 50 Chairs, Nova Iorque, RotoVision;

—(1999), 50 Sports Wares, Nova Iorque, RotoVision;

—(2000), 50 Beds, Nova Iorque, RotoVision;

—(2001), ON OFF - New Electronic Products, Londres, Laurence King.

CAPELLA, Juli, Así Nacen las Cosas, Barcelona, Electa, 2010.

CUNHA, Luís Veiga da (1980), Desenho Técnico, Lisboa, FCB.

DENISON, Edward e YU REN (2002), Guang, Packaging 3: Envases Ecológicos, México, McGraw-Hill.

- DREYFUSS, Henry (1993), *The Measure of Man and Woman - Human Factors in Design*, Nova Iorque, Whitney Library of Design, [1ª edição de 1959],
- EDWARDS, Brian e HYETT, Paul, *Guía Básico de la Sostenibilidad*, trad. esp., Barcelona, G. Gili, 2004.
- FIELL, Charlotte e Peter, *1000 Chairs*, Colónia, Taschen, 1997.
- , *Modern Chairs*, Colónia, Taschen, 1997.
- , *Design Handbook*, Taschen, 2006
- HEMMING, D., WILHIDE, E., & WILLIS, S. (1996). *Terence Conran on design*. London: Conran Octopus.
- LAWSON, B. (2006). *How Designers Think: The Design Process Demystified*. Elsevier/Architectural.
- LEFTERI, C. (2006). *Materials for inspirational design*. Mies Hove: RotoVision.
- LEFTERI, C. (2007). *Making It: Manufacturing Techniques for Product Design*. Laurence King Publishing.
- LIDWEL, W., HOLDEN, K., & BUTLER, J. (2003). *Universal principles of design*. Massachusetts: Rockport.
- MANZINI, E., & DAGOGNET, F. (n.d.). *A matéria da invenção*. Lisboa: Centro Português de Design cop. 1993.
- MARTIN, B., & HANINGTON, B. M. (2012). *Universal methods of design : 100 ways to research complex problems, develop innovative ideas, and design effective solutions*. Beverly, MA: Rockport Publishers.
- NEUFERT, E. (1981). *Arte de projetar em arquitectura : princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios, locais e utensílios (21a ed alemã.)*. São Paulo: Gustavo Gili do Brasil.
- NORMAN, D. A. (2002). *The design of everyday things*. Basic books.
- NORMAN, D. A. (2004). *Emotional design : why we love (or hate) evryday things*. New York: Basic Books.
- ODA, Noritsugu, *Danish Chairs*, São Francisco, Chronicle Books, 1999.
- PAPANEEK, Victor (1985), *Design for the Real World - Human Ecology and Social Change*, Chicago, Academy Chicago Publishers;
- (1998), *Arquitectura e Design - Ecologia e Ética*, trad. port., Lisboa, Edições 70.
- SCHNEIDER, Peter (ed.) (2007), *Braun Prize 2007*, Kronberg, Braun GmbH.
- SCHÖNWANDT, Rudolf (1995), *Braun Design*, Kronberg, Braun AG.
- SKEENS, Nick e FARRELLY, Liz (2000), *Future Present - It Just Takes One Good Idea*, Londres, Booth-Clibborn Editions.
- WUTTIG, Sven (ed.) (2005), *Braun Design - 50 Years*, Kronberg, Braun GmbH.

5 — Assistência aos alunos

A assistência aos alunos será via e-mail e, complementarmente, por atendimento presencial dentro do horário indicado, mediante marcação prévia (e confirmada pelos docentes) pelo mesmo contacto de e-mail e com uma antecedência mínima de 48 horas.

- Prof. Cristóvão Pereira (cpereira@fba.ul.pt): Quartas das 17 às 19h, gabinete 421.
- Prof. José Viana (jose.viana@fba.ul.pt): Terças e sextas, das 8h30 às 9h30 e das 12h30 às 13h30, gabinete 421.

Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 30 de julho de 2015.